

# Sobre o Dia do Índio

**MARCOS TERENA**

LÍDER INDÍGENA

O dia 19 de abril representa para nós, os indígenas, a pureza das crianças quando cantam nas escolas e orgulhosas se pintam com as cores do índio, vermelho do urucum e preto do genipapo, tal como ocorreu em 1500, quando chegou o primeiro homem branco, recebido com cantos de alegria e fraternidade. O Dia do Índio não pode mais se restringir aos apelos do passado. Deve conter um clamor para que no futuro negros e brancos compartilhem, com as primeiras nações, de dignidade e respeito em nosso Brasil, sem preconceito e exclusão.

O Dia do Índio coincide, este ano, com os 100 dias do novo governo, que ajudamos a eleger e que gerou muitas expectativas sobre o modelo de política indigenista a ser adotado, na esperança de que seria diferente dos tempos da ditadura militar e do governo neoliberal.

Numa aldeia indígena, a base do relacionamento é o diálogo, a verdade, a força da nossa identidade cultural. São valores que não podem ser transferidos.

Se 95% dos votos indígenas nas últimas eleições foram para Lula, foi por considerá-lo um aliado na caminhada indígena e como pessoa importante no processo do resgate da auto-estima do povo brasileiro.

Sabemos que a questão indígena nunca foi prioridade dos governos. Como entender, por exemplo, que o custo da

**Existe um vácuo na relação indígena com o governo** assistência ao índio esteja calculado em apenas 22 reais/ano? Ou como aceitar que agora o presidente Lula tenha

sido induzido a afrontar a Constituição que ajudamos a escrever junto com Ulisses Guimarães, violando os direitos indígenas ao transferir para o Senado seu papel de demarcar as terras indígenas? Preferimos aceitar a justificativa de que existe um vácuo na relação indígena com o novo governo, a falta de uma assessoria indígena ou no mínimo falta de experiência no gerenciamento do poder.

O Partido dos Trabalhadores e a esquerda em geral não têm a obrigação de conhecer a realidade das 230 nações indígenas brasileiras em 90 dias, mas não podem ignorar que hoje os povos indígenas sabem o que querem e o que esperam da carta-compromisso escrita como programa de governo.

Como mensagem indígena ao homem branco, à sociedade e ao governo, temos clareza de que seremos os aliados do futuro, pois nossos conhecimentos tradicionais, nos quais se incluem a medicina sem efeito colateral e a alimentação que não aceita transgênicos, são valores que não possuem preços, que foram protegidos ao longo do tempo, mas que diante do assédio internacional deveriam ser parte de um programa de governo, como fator de soberania nacional.

Esperamos que Lula tenha a oportunidade neste primeiro Dia do Índio de seu governo de sinalizar para nós a demarcação de todas as terras indígenas, independente de acordos políticos, assumindo assim um compromisso com as primeiras nações, mas acima de tudo com a vida, tal como a cantam as crianças das escolas urbanas e das aldeias.